



**E 10  
DE MAIO  
2017**

# **I SEMINÁRIO ESTADUAL SOBRE SAÚDE PRISIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA PATRONATO MUNICIPAL DE FRANCISCO**

Cristine Nascimento Grabaski<sup>1</sup>, Marília Aparecida Ponciano<sup>2</sup>, Driane Elza de Faveri<sup>3</sup>, Andreia Grassi Savarro<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Economista Doméstico, Mestre em Geomática, Professora Orientadora do Programa Patronato da SEJU SETI, docente da Unioeste campus Francisco Beltrão*, <sup>2</sup>*Acadêmica do 3º ano do curso de Serviço Social da Unioeste campus Francisco Beltrão, Bolsista de graduação no Programa Patronato SEJU SETI 2*, <sup>3</sup>*Economista doméstico, Bolsista recém-formada do Programa Patronato SEJU SETI 3*, <sup>4</sup>*Acadêmica do curso de Serviço Social da UNOPAR, Bolsista de graduação do Programa Patronato SEJU SETI.*

*christine.grabaski@unioeste.br*

Palavras chaves: Políticas Públicas, Violência, Mulher.

### **Introdução**

A violência contra a mulher é um produto histórico social, portanto passível de desconstrução. Atualmente a mesma vem sendo discutida em diversos setores sociais brasileiros, uma vez que este é um problema que persiste e está sendo vivenciado cotidianamente. No Programa Patronato SEJU SETI de Francisco Beltrão através de uma equipe multidisciplinar, é desenvolvido o Programa Basta que atua junto aos assistidos, aspectos sobre a violência contra mulheres com o objetivo de construir uma visão crítica acerca da integridade da feminina. Sendo assim, o presente artigo buscou constatar a compreensão sobre a violência contra a mulher no município de Francisco Beltrão de maneira a conhecer aspectos da mesma na realidade munícipe.

### **Método do Estudo do Caso**

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa onde foram utilizados dados obtidos de uma pesquisa documental, seguida de caracterização do perfil do agressor relacionando-o ao tipo de violência cometido de a partir de atendimentos realizados no Programa.

### **Relato do caso**

Nesta pesquisa usou-se de cinquenta e quatro (54) casos atendidos, sendo que 96,7% deles estão localizados no perímetro urbano. O período de realização da pesquisa foi de janeiro de 2015 á julho de 2016, totalizando dezesseis (16) meses de atendimentos.

### **Discussão**

A partir da análise de dados, percebeu-se uma prevalência de casos concentrados nos bairros urbanos com menores condições socioeconômicas, sendo que 19 dos 54 deles, partiram do bairro Padre Ulrico (08), São Miguel (07) e

Miniguaçu (04) Através da quantificação e categorização dos dados do atendimento inicial, todos os entrevistados (100% da amostra) declararam ter presenciado um ou mais de um tipo de violência contra mulher no âmbito familiar. Os dados demonstram que a realização existente entre a população e o número de ocorrências, se encontra na faixa de 16% para dezesseis meses, o que significa o registro de 0,88% ocorrências ao mês. Ficou caracterizado que o agressor possui um perfil masculino (98,14%), a renda média do agressor perpassou-se aos oitocentos e oitenta reais (R\$880,00). Elaborando uma relação com o número de ocorrências atendidas e o número de habitantes do município, chegou ao número 53,99% das pessoas já presenciaram ou participaram de algum caso de violência em Francisco Beltrão.

### **Considerações finais**

Questionou-se sobre a correlação do poder aquisitivo das famílias com os casos de violência apresentado. Percebeu-se que nem todas as ocorrências são encaminhadas aos tribunais sob a forma de processo penal, existindo assim uma subnotificação dos crimes contra a mulher e a família, apesar da existência da Lei Maria da Penha. Com a análise dos casos atendidos pelo Programa Patronato notou-se que o meio familiar é ensejador da violência, ao mesmo tempo em que se constitui como o local em que ela se concretiza. Sendo assim, compreende-se porque dos assistidos do Programa encontram dificuldades de discutir o tema tratado, considerando que muitos deles já passaram por situações de violência familiar, sendo sujeitos ativos ou passivos destas. Com isso, percebeu-se a necessidade de ações voltadas ao fortalecimento de vínculos familiares, trabalhando aspectos biopsicossociais dos cidadãos no interior da comunidade onde vivem. O Patronato se caracteriza como um órgão que atua nesta perspectiva, estimulando o desenvolvimento de um novo olhar frente à violência, auxiliando na construção de ambientes sociais familiares mais harmônicos entre si.